

## Dialogues Between Communication and Education in Brazilian Organizations: Generation of New Knowledge Interfaces<sup>2</sup>

Diálogos entre Comunicação e Educação nas Organizações Brasileiras: Geração de  
Novas Interfaces de Conhecimento

Keynayanna Késsia Costa Fortaleza<sup>3</sup>  
Patrícia Ruas Dias<sup>4</sup>  
Larissa Bortoluzzi Rigo<sup>5</sup>

Data de Submissão: 22 fev. 2019.

Data de Aprovação: 11 abr. 2019.

Data de Publicação: 30 jun. 2019.

**ABSTRACT:** This article reflects on the interconnections and convergences between the areas of Communication and Education in organizations, thus enabling new interfaces of knowledge. The study explores the guiding principles of Educommunication, and the (inter) relationships between the fields of Communication and Education, supported by the production of knowledge provided in a multidisciplinary way by the media present in companies. We believe, therefore, in the potential of educommunicative practices with corporations in spreading knowledge and disseminating the organization's values to society. To theoretically base this reflection, a bibliographic review was carried out based on the following authors: Aparici (2014), Baccega (2009), Citelli (1994, 2011), Freire (1997), Kaplún (1998), Soares (2009,2010, 2014), among other researchers.

**RESUMO:** O presente artigo traz uma reflexão sobre as relações e os diálogos exercidos entre as áreas de Comunicação e Educação nas organizações, possibilitando deste modo, novas potencialidades de atuação para as empresas brasileiras. O estudo explora na contemporaneidade os princípios norteadores da Educomunicação apoiados pela produção de saber proporcionado de uma maneira multidisciplinar nas empresas. Acreditamos, portanto, na potencialidade das práticas educomunicativas junto as corporações na propagação de conhecimento e na divulgação dos valores da organização junto a sociedade. Para fundamentar teoricamente essa reflexão, foi realizada uma revisão bibliográfica com base nos seguintes autores: Aparici (2014), Baccega (2009), Citelli (1994,

**1Atribuição CC BY:** Este é um artigo de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

<sup>2</sup> Artigo Científico proposto para publicação na revista JOSSHE. Este estudo teórico foi abordado e exposto no ABRAPCORP, em 2017. O artigo sofreu algumas atualizações para esta publicação. Para maior aprofundamento nesta temática, buscar a Dissertação da autora intitulada 'Memória Institucional e sua possibilidade educativa: análise da revista "O Sucesso" do Grupo Claudino', publicada pela PUCRS, em 2018.

<sup>3</sup> Doutoranda em Comunicação na Universidade de São Paulo - USP. Mestre em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Jornalista e Pedagoga, MBA em Recursos Humanos. Pesquisadora do grupo de pesquisa Estudos de Comunicação Organizacional e Relações Públicas - CECORP (ECAUSP) e do grupo de estudos em Comunicação Organizacional - GECOR (PUCRS). Bolsista Capes. E-mail: keynayanna@hotmail.com.

<sup>4</sup> Doutoranda em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Mestre em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Relações Públicas. E-mail: patriciaruasdias@gmail.com.

<sup>5</sup> Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Bolsista CAPES. E-mail: lary\_rigo@yahoo.com.br.

**Keywords:** Communication. Education. Educommunication. Communicative Practices. Knowledge. Organizations.

2011), Freire (1997), Kaplún (1998), Soares (2009,2010,2014), dentre outros pesquisadores.

**Palavras-chaves:** Comunicação. Educação. Educomunicação. Práticas Comunicativas. Conhecimento. Organizações.

## INTRODUÇÃO

Sendo a Educomunicação um campo que atua com a implementação de ações e processos comunicacionais com intencionalidade educativa, neste momento acreditamos que devemos observar, assim como declara Citelli (2011) que várias são as possibilidades de trabalhar os vínculos que ligam a comunicação junto a educação, pois de acordo com o autor, “a comunicação transformou-se em dimensão estratégica para o entendimento da produção, circulação e recepção de bens simbólicos e dos conjuntos representativos [...] (CITELLI, 2001, p. 62). Soares (2009) destaca que em 1999, ao final da pesquisa realizada pelo núcleo de Comunicação e Educação houve uma reformulação para o conceito a Educomunicação, para o autor vigora a seguinte designação:

[...]conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos comunicativos, assim como de programas e produtos com intencionalidade educativa, destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos abertos, criativos, sob a perspectiva da gestão compartilhada e democrática dos recursos da informação (SOARES, 2009, p. 161-162).

Estendendo esse conceito para o universo empresarial, Bacegga (2009) revela que vivenciamos um momento contemporaneidade em que se constroem sentidos sociais novos, renovados, ou ratificam-se os mesmos sentidos com novas roupagens. Esse processo que envolve as conexões entre comunicação e educação é alvo de muitas pesquisas na América Latina, revelando a “[...] a inter-relação comunicação/educação como campo de diálogo, espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade” (SOARES, 2011, p. 13).

Observamos que muitas pesquisas na área destinam-se a propor ou avaliar projetos em ambientes escolares, talvez por este motivo nós sentimos a necessidade de trazer tais propostas para os organizações, tendo em vista que aliada a uma comunicação mercadológica, as propostas de educação possam vir a se tornarem estratégias que objetivem melhorar o relacionamento entre as organizações e seus públicos e sendo mais positivista, a contribuição se estenda para a capacitação de cidadãos mais críticos, assumindo novos papéis e formando uma nova geração de leitores.

Sabemos que não é uma proposta fácil, as organizações estão envoltas a estruturas funcionalistas que visam muitas vezes apenas o lucro, dispensando assim, uma visão mais humanista, mas como destaca Fíguro (2009) é através da gestão dos processos comunicativos, mediados por veículos de comunicação que os papéis sociais são muito bem delimitados, a gestão deste modo, pode vir a ser tratada como um processo de conhecimento.

Tendo início e desenvolvimento nas organizações, as relações entre Comunicação e Educação passaram a proporcionar interconexões e convergências que possibilitam estabelecer novos processos educacionais, viabilizando novas relações entre a organização e a sociedade, compartilhando informações e a aprendizagem em conjunto, apresentando-se como novas formas de práticas educacionais mediadas. Salientamos que há breves e iniciantes estudos que abordam a Educomunicação nas organizações.

## 2 CAMINHOS PARA EDUCOMUNICAÇÃO

Para Freire<sup>6</sup> (1997), todo processo educacional é comunicacional. A educação não se trata da transferência de saberes para que sejam armazenados, mas uma troca e investigação de

<sup>6</sup> Este subitem está abordado com profundidade na dissertação da autora no capítulo dedicado para a Educomunicação, na pesquisa intitulada ‘Memória Institucional e sua possibilidade educativa: análise da revista “O Sucesso” do Grupo Claudino’, publicada na PUCRS, em 2018.

significados e teorias. Para que esse processo ocorra, se faz relevante que os interlocutores determinem um conceito sobre o que é e como será tratado o objeto em questão. Desta forma, os sujeitos são ensinados a se comunicar. As formas, tanto de educação quanto de comunicação sofreram alterações com o desenvolvimento tecnológico. McLuhan (1974) afirma que isto ocasiona consequências sociais e pessoais. Um exemplo são pessoas em locais públicos, que se negam a interagir fisicamente, porém através de dispositivos eletrônicos mantém contato.

Essa nova configuração da realidade presente na vida de todos, principalmente no dia-dia de crianças e adolescentes traz implicações nas formas de aprendizado e educação como um todo. Um deles é o afastamento dos livros físicos, que num primeiro momento os educadores e pessoas preocupadas com o desenvolvimento humano perceberam de forma negativa. Porém, Citelli (2004) destaca os que os media, como forma de aproximar o mundo e fonte infinita de informações provaram ser eficazes nestes pontos.

Para que os processos educacionais se desenvolvam em forma de troca de experiências e saberes, é preciso estar situado no contexto homem-mundo, não no homem aparte do cenário em que ele se localiza. Não apenas compreender a cultura atual e vivida, mas a apropriação dela fazem os sistemas educativos mais efetivos. Sendo assim, Soares (2011) destaca que os meios de informação atuam para a construção de uma sociedade solidária, além de o acesso às tecnologias serem ferramentas para o exercício da cidadania. Já McLuhan (1974) afirma que as tecnologias alteraram as dinâmicas, inclusive dentro das empresas. Em grandes fábricas tarefas feitas por pessoas, são desenvolvidas por máquinas, assim como reuniões realizadas em salas fechadas são feitas a distância com ajuda de computadores.

Através da reconfiguração da expansão capitalista com forças produtivas de características tecnológicas, afim de que a circulação de valores ocorra por redes de comunicação, no mundo contemporâneo em que as informações são dinâmicas, nos faz refletir sobre como a efetivação dos processos comunicativos se faz necessário. De acordo com Soares (2011), saber lidar com estas práticas é poder ser integrante e atuante de um ambiente social. Para que todos tenham acesso e saibam se relacionar de maneira adequada com os media que se apropriam das tecnologias, o radialista e escritor Mário Kaplún desenvolveu o conceito de Educomunicação.

Estas práticas aconteceram amplamente na América Latina através de um movimento atuante desde a década de 1970 com as pesquisas realizadas por Káplun (1999), em que o objetivo segundo Soares (2011) era discutir e compreender como as pessoas recebiam e interagiam com as mensagens e meios de comunicação. No decorrer dos anos 1990, principalmente no Brasil foram desenvolvidas práticas para ensinar jovens e adolescentes a interagir através da educação para as mídias. Neste momento, para Citelli (2002), assim como a tecnologia é usada nas organizações para aceleração e melhoramento de dinâmicas de processos produtivos, a modernidade também se faz presente nas produções de conhecimento, em um sistema comunicacional que auxilia na dinâmica da sociedade.

De acordo com este cenário, a Educomunicação passou a ser uma veia de estudos entre pesquisadores da área da Comunicação e da Educação, em razão das novas formas de circulação de mensagens e como elas são apreendidas pelos receptores. Soares (2011) ressalta que a educomunicação não é um processo natural, pois ela:

[...] enquanto teia de relações (ecossistema) inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas - não emerge espontaneamente num dado ambiente. Precisa ser construída intencionalmente, Existem obstáculos que têm de ser enfrentados e vencidos. O obstáculo maior é, na verdade, a resistência às mudanças nos processos de relacionamento no interior de boa parte dos ambientes educativos, reforçada, por outro lado, pelo modelo disponível da comunicação vigente, que prioriza, de igual forma, a mesma perspectiva hegemonicamente verticalista na relação entre emissor e receptor (SOARES, 2011, p. 37).

Diante destes obstáculos, a formação de uma pessoa especializada, capaz de analisar os cenários existentes, planejar estrategicamente se faz necessário. Soares (2002) infere que o profissional de Educomunicação, de acordo com o Fórum Mídia e Educação, promovido pelo Ministério da Educação, em 1999, em São Paulo, atua na inter-relação Educação/Comunicação como uma nova forma de processo social, tendo em vista que a educação é o foco central de uma nova dinâmica social. A partir

disto as universidades passaram a se organizar para atender esta nova demanda.

Em estudo realizado por Pinheiro (2013), nota-se que as pesquisas realizadas neste campo, 86% das referências utilizadas são brasileiras, 7,8% européias e 3,4% latino-americanas. Sendo que a maior parte da bibliografia disponível para consultas a respeito deste tema foram desenvolvidas entre os anos 1991 e 2000. A partir destes dados pode-se apontar que o Brasil sente necessidade de pessoas capacitadas e estudos aprofundados para compreender o uso educativo das tecnologias.

Soares (2002, p. 117) ressalta três áreas em que o Educomunicador atua na América Latina: “educação para a comunicação”, “mediação tecnológica em espaços educativos” e “gestão da comunicação em espaços educativos”. Para o referido autor, a “educação para a comunicação” trata-se do campo que leva em consideração os ruídos e conflitos existentes em processos comunicacionais em decorrência dos seus agentes (emissor e receptor). Deste modo, tendo como pressuposto que os media são instrumentos básicos de formação dos indivíduos nas sociedades atuais, se faz necessário ensinar os sujeitos a lidar de forma crítica para/com eles.

A área “mediação tecnológica em espaços educativos” diz respeito às mudanças de ações civilizatórias em decorrência do uso de tecnologias no cotidiano das pessoas. O embaraçamento de conceitos entre educação e comunicação que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), principalmente o computador abriu possibilidades. Entre elas o modelo de comunicação que era linear, passou a ser em rede, ou seja, distribuída, mudando a configuração das maneiras de expressão. Segundo Soares (2002) por se tratar de inserção no mundo, esta área também busca igualdades sociais na busca e interação com as informações.

Através da Educomunicação observa-se a sinalização para o desenvolvimento de projetos e programas na área da comunicação, informação e educação. Essa é a base do campo da “gestão da comunicação em espaços educativos”. Soares (2002) defende que cada ambiente possui sua própria metodologia comunicativa, então, a gestão comunicativa atua para unir e para que uns exerçam influências positivas sobre os outros. Nessa área a transdisciplinaridade é bastante evidente justamente por esse diálogo entre escola, família, televisão, centros culturais e outros pilares da sociedade. Neste cenário de conexões, redes digitais e informações compartilhadas, Citelli (2010) afirma que tem

tomado novos caminhos em caráter global projetos que:

[...] incluem temas afeitos às novas sociabilidades, sensibilidades, modos de ver, perceber, indicando novas rotas para relações ensino-aprendizagem. Ainda que não esteja em nosso escopo, no momento, indagar sobre dimensões ontológicas do ser, cabe asseverar que existem outras maneiras de os sujeitos verem e se verem frente à história (CITELLI, 2010, p 77).

O Educomunicador, além de pesquisador e docente pode atuar como consultor. A consultoria atua avaliando o atendimento, primeiro contato, planejamento, produção dos processos relacionados aos usuários e os meios tecnológicos, visando maior qualidade em cada um destas etapas e produto final que englobe o universo Comunicação/Educação. Soares (2011) destaca que o consultor, por exemplo, pode intervir em projetos que necessitem de suporte de administração pública ligados à educação ambiental e educação em saúde.

Palmerston e Braighi (2015) afirmam que, o processo de Educomunicação dentro de uma organização, também proporciona maior autonomia aos funcionários através do incentivo de proatividade, ao mesmo tempo levando em consideração seus limites, capacidades e cultura, “de modo tal que este perceba o seu local de trabalho enquanto instancia para o crescimento pessoal e não apenas profissional” (PALMERSTON E BRAIGTH, 2015, p. 158). Para Citelli (2009):

É preciso reconhecer que tais mudanças reorientaram os modos contemporâneos de ver e sentir. Noutros termos, as alterações nos instrumentos de produção tem consequências nas relações de produção e “em todas as relações sociais” (CITELLI, 2009, p. 153).

Deste modo é de extrema importância avaliar e investir nas possibilidades Educomunicativas junto as organização. São novas instancias de gestão, difusão de saber e conhecimento, que proporcionam uma variável de possibilidades de atuação das empresas junto aos seus públicos de interesse. Como infere Nassar (2012) é importante compreender aspectos importantes que irão incidir nos relacionamentos estabelecidos entre os públicos que a organização interage. Imersas nesta realidade, questões como poder, relacionamentos, novos

processos educacionais, a própria pedagogia empresarial entra em jogo em um momento onde a criatividade e a inovação se fazem presente nas organizações que almejam se destacar em um mercado cada vez mais competitivo.

Não cabe a este estudo dialogar com todas essas propostas citadas, mas através delas, podemos visualizar as multiplicidade de possibilidades em que a organização pode atuar junto a Educomunicação, principalmente no Brasil, centro de referência na área.

### 3 DA COMUNICAÇÃO À EDUCAÇÃO: NOVAS FORMAS DE APRENDIZADO

Comunicação<sup>7</sup> e Educação são duas áreas de conhecimento que estão intrinsecamente ligadas. De acordo com Cortelazzo (2000) “[...] precisamos praticar em nós e com os outros o ato comunicativo, reconhecendo que esse ato é um ato de aprendizagem” (CORTELAZZO, 2000, p. 11). A autora defende que, aprender através da linguagem e das diversas mídias sejam elas impressas, tv, rádio ou digitais permite-nos uma leitura das ideias, dos pensamentos, das opiniões e dos conhecimentos de outras pessoas e de outras épocas, assim como o confronto com as mesmas. Para Rei e Moreira (2005) o processo educativo ocorre dentro e fora do ambiente escolar, assim como todas as ações sociais que, para os autores “[...] têm como pressuposto melhorar a qualidade de vida, diminuir a exclusão social, garantir a democracia e principalmente formar cidadãos” (REI e MOREIRA, 2005, p. 274). Já Costa (2010) considera que:

Em pleno século XXI, as produções midiáticas desempenham um papel essencial na vida dos indivíduos: elas são a marca da contemporaneidade. Sendo assim, os meios de comunicação assumiram indiretamente um papel que, *a priori*<sup>8</sup>, era exclusivo da instituição escolar: o de informar e formular conhecimentos. A prática educacional está, cada vez mais, sendo obrigada a diversificar-se devido às necessidades sócio-históricas da contemporaneidade [...] ( COSTA, 2010, p. 48).

Portanto, é diante de mudanças sociais que afetam a sociedade como um todo que nós indivíduos devemos repensar sobre as novas formas de aprendizado em todas as suas dimensões humanas “[...] em uma reflexão que não pode deixar de levar em conta não somente o conteúdo, mas os métodos sob os quais estes são transmitidos” (MARANHÃO e GARROSSINI, 2015 p. 320). Para Sodré (2012), devemos tomar o ato de educar como um procedimento de incorporação intelectual e emocional, envolto a princípios e forças. No âmbito da comunicação, Silva (2015) reflete que os meios de comunicação têm relevante papel na educação, pois eles influenciam a criação de uma consciência que transcende os valores pessoais como foco em valores éticos e amparados na coletividade. Sendo assim, “[...] o sujeito moderno é produto dos saberes” (COSTA, 2010, p. 48). Para Citelli (2009) é preciso reconhecer que a sociedade necessita e almeja pela ampliação dos papéis e propósitos para a educação em nosso tempo.

Gomes (1997) em suas pesquisas já defendia a aprendizagem como uma atividade bilateral, que transcende aos meios tradicionais de ensino. Paulo Freire, em suas pesquisas também defendia as possibilidades educacionais junto a educação, pois segundo o autor, a educação é compreendida como um ato de comunicação. Para o autor, educação e comunicação andam lado a lado, a comunicação é sinônimo de educação, é dialogo, inferindo a significação dos significados. Dessa forma, Costa (2010) acrescenta que:

No contexto da educação para a comunicação é imprescindível que os educandos saibam que a *Era da Informação*<sup>9</sup> é caracterizada pela pluralidade das mediações, as quais interferem na tomada de decisões, direciona comportamentos, consumo e cidadania. E isso não se restringe necessariamente apenas a instituições educativas, mas todos os sujeitos e suas interações em todo o processo de construção e aplicação de conhecimento (COSTA, 2010, p. 52).

Nessa perspectiva, considera-se que os meios de comunicação passam a atuar com um novo

<sup>7</sup> Este subitem está abordado com profundidade na dissertação da autora no capítulo dedicado para a Educomunicação, na pesquisa intitulada “ Memória Institucional e sua possibilidade educativa: análise da

revista “ O Sucesso” do Grupo Claudino, publicada na PUCRS no ano de 2018.

<sup>8</sup> Grifo do autor.

<sup>9</sup> Grifo do autor.

formato, o pedagógico, se instaurando através da linguagem e do seu discurso como uma mídia que instaura a produção de saber. É importante destacarmos que essa não é uma contextualização recente. Mário Kaplún pesquisa as interconexões entre os campos da comunicação e educação desde a década de 70. “[...] Isso implica considerar a comunicação não como um mero instrumento midiático e tecnológico, e sim, antes de tudo, como um componente pedagógico” (KAPLÚN, 1999, p. 68). Baccega (2009, p. 17) pondera que:

Esse campo, como novo espaço teórico capaz de fundamentar práticas de formação de sujeitos conscientes, propõe o reconhecimento dos meios de comunicação como um outro lugar do saber, atuando juntamente com a escola. Tarefa bastante complexa e que tem de ser operada sem preconceitos (BACCEGA, 2009, p. 17).

O conhecimento passa a ser percebido deste modo, por muitos pesquisadores neste momento por suas múltiplas possibilidades de expressão e difusão em um contexto temporal marcado pela hegemonia da comunicação na contemporaneidade. Conforme Kenski (2008) “[...] a convergência dos meios torna possível a convergência entre as pessoas para a partilha de informação e aprendizagem em conjunto [...] Elas se apresentam como novas formas de prática educacional mediada” (KENSKI, 2008, p. 647). A medida que estendemos as pesquisas entre ambas as áreas, mais compreensível fica a evidencia entre as relações entre os campos da comunicação e educação. Para Citelli (2009):

Entendido o papel singular que os veículos de comunicação passaram a exercer no mundo contemporâneo, agora com o aporte dos novos meios disponibilizados pela informática, pelos sistemas digitais, pelas redes de computadores, e que orientam uma revolução nos diferentes âmbitos da vida social, dos fluxos econômicos, das trocas de informações etc., é compreensível tenha o assunto da educação, particularmente no seu plano formal, se recolocado numa perspectiva diferenciada e que requisita, de maneira crescente, as ampliações dialógicas como formas discursivas geradas em fontes não diretamente escolares (CITELLI, 2009, p. 149).

Estendendo estas reflexões para o âmbito organizacional, de acordo com Baccega (2009) o papel regulador que as empresas exercem sobre os processos e produtos comunicacionais tem importância fundamental na luta pela atribuição de significados sociais. Mas mesmo a organização produzindo e compartilhando conhecimento e produção de saber, Citelli (2009) observa que neste momento, os indivíduos tenham que ter um grau de conhecimento para poder ler os produtos midiáticos e compreender a sua mensagem, questionando assim suas estratégias. Palmerston e Braighi (2015) percebem um crescente interesse por parte de organizações que afirmam se utilizar de práticas Educomunicativas em sua gestão.

Para Sequeira (2008), as atuais condições econômicas, sociais e culturais acabam por esgotar o tecnicismo, influenciando assim, uma sociedade da informação, onde o saber e o conhecimento se tornam essenciais para o desenvolvimento organizacional. Mas a autora também nos chama a atenção para o fato de que muitas organizações praticarem estas ações até certo ponto e que poucas conseguem sucesso, pois confiam em situações esporádicas ou exemplos isolados. “As organizações, para serem eficientes na gestão de aprendizagem tem de criar sistemas e processos onde ressaltem essas atividades e integrá-los na trama das operações quotidianas” (SEQUEIRA, 2008, p. 13). Para Palmerston e Braighi (2015):

Bastaria apenas que as empresas proovessem atividades, espaços, estímulos e, mais importante, consciência (através de missão, visão, valores e, acima de tudo, comportamentos), para que essa ambiência fosse criada efetivamente, facilitando a circulação de saberes e as condições para que um processo educomunicativo fosse desenvolvido (PALMERSTON E BRAIGHI, 2015, p. 159).

Deste modo, faz-se necessário um olhar atento para os processos educomunicacionais nas organizações “[...] para que ambas, Educação e Comunicação, sejam exercidas de modo democrático e dialógico (LIMA, 2011, p. 53). Assim, como destaca Citelli (2011) existem várias maneiras de se trabalhar os vínculos entre a Comunicação e a Educação, portanto, cabe as organizações refletir sobre as possibilidades de atuação, por exemplo, as relações estabelecidas entre seu plano de comunicação junto a sociedade, ou em como atuar na produção de suas mídias institucionais, para que estas venham além de desempenhar um papel

mercadológico e publicitário, atue também com um viés pedagógico, atribuindo novos valores para tais produções.

Reforçando esta visão, para Costa (2010), os meios de comunicação passaram a informar e formular conhecimentos. As empresas, segundo Baccega (2009), assim como as escolas têm um papel regular na sociedade. Elas exercem influências tanto sobre os produtos comunicacionais, como são atingidas por eles. Porém, para isso, é preciso saber absorver, compreender e questionar, gerando uma troca de conhecimentos.

Neste sentido, as corporações podem acionar novos dispositivos de produção, com a presença de propostas educomunicativas, influenciando assim na formulação de uma postura crítica e reflexiva por parte de seus públicos ao se depararem os mesmos com novas propostas de uma mídia institucional que atua além das propostas vigentes, pois, neste momento, as potencialidades propostas pelas práticas educomunicativas junto as organizações atuam diretamente na propagação de conhecimento e na divulgação dos valores da organização junto a sociedade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Este artigo abordou os possíveis diálogos entre as áreas de Comunicação e Educação nas organizações brasileiras e como esta junção acaba por incidir em novas interfaces de conhecimento. É válido destacar que vivemos em uma sociedade contemporânea marcada por subjetividades ligadas as mudanças nos âmbitos social, cultural,

econômico, educativo e comunicacional. As organizações, atuando em um mercado que acompanha essas evoluções precisam a todo momento buscar novas estratégias e processos de relacionamento e validação junto aos seus públicos de interesse.

Outro ponto importante diz respeito ao fato de que o desenvolvimento tecnológico transformou e vem transformando cada vez mais as práticas diárias, inclusive criando novas possibilidades de educação formal e informal. Este é o cenário que principalmente jovens e adolescentes estão imersos na atualidade. O compromisso com o ensino e a realidade comunicacional originou estudos interdisciplinares, interseccionando Educação e Comunicação denominando um novo campo multidisciplinar: a Educomunicação. A América Latina, através de um grupo de pesquisadores sediados na Escola de São Paulo –USP, desde os anos 1990 vêm sendo referência neste novo campo de atuação.

Mesmo diante desta dimensão alcançada pela Educomunicação, observa-se que a grande maioria das pesquisas são direcionadas para caráter de recepção, cultural e para o ensino escolar. Há breves e iniciantes estudos que abordam a Educomunicação no universo das organizações. Portanto, nossa proposta de reflexão para este artigo é a de que a Educomunicação e sua atuação junto as corporações age como mediadora de processos comunicacionais, na proliferação de saberes, aumentando as possibilidades de atuação junto aos seus públicos através de diversas propostas.

#### REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. Campo Comunicação/Educação: mediador do processo de recepção. In: Maria Aparecida Baccega e Maria Cristina Castilho Costa (Orgs). **Gestão da Comunicação. Epistemologia e pesquisa teórica**. São Paulo: Paulinas. 2009. p. 13-26.

CITELLI, Adílson. Comunicação/ Educação: situações. In: Maria Aparecida Baccega e Maria Cristina Castilho Costa (Orgs). **Gestão da Comunicação. Epistemologia e pesquisa teórica**. São Paulo: Paulinas. 2009. p. 145-160.

\_\_\_\_\_. Comunicação e educação: implicações contemporâneas. **Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento**. In: Adílson Odair Citelli e Maria Cristina Castilho Costa (Orgs). São Paulo: Paulinas. 2011. p. 59-76.

\_\_\_\_\_. Comunicação e educação: aproximações. In: BACCEGA, Maria Aparecida (org.). **Gestão de processos comunicacionais**. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Comunicação e educação: a linguagem em movimento**. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

\_\_\_\_\_. **Comunicação e educação: convergências educacionais**. Comunicação, Mídia e Consumo, São Paulo, v. 7. n. 19, p. 67-85, jul. 2010.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Capítulo I- Ensinar e aprender: as duas faces da educação. Disponível em:** <http://www.boaaula.com.br/iolanda/tese/ensinar.htm>. Acesso em: 24/01/2017.

COSTA, Elizangela Rodrigues. **Linguagem, Comunicação e educação: uma interface necessária**. International Studies on Law and Education. 6. Jul-dez. 2010.

CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Disponível em: <http://docplayer.com.br/19665487-Linguagem-comunicacao-e-educacao-uma-interface-necessaria.html>. Acesso em: 24/01/2017.

GOMES, Guilherme Orozco. **Professores e Meios de Comunicação: Desafios e Estereótipos**. In: Revista Comunicação e Educação, n.10. São Paulo: Moderna/CCA, 1997.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Vida. 2001.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FÍGARO, Roseli. Políticas de Comunicação no mundo do trabalho. In: Maria Aparecida Baccega e Maria Cristina Castilho Costa (Orgs). **Gestão da Comunicação. Epistemologia e pesquisa teórica**. São Paulo: Paulinas. 2009. p. 125- 144.

GOMES, Guilherme Orozco. **Professores e Meios de Comunicação: Desafios e Estereótipos**. In: Revista Comunicação e Educação, n.10. p.57-68. São Paulo: Moderna/CCA, 1997.

KAPLÚN, Mário. **Processos Educativos e canais de comunicação**. Acesso em: 24/01/2017. São Paulo, (14): 68 a 75, jan/abr.1999. Disponível em: Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36846>. Acesso em: 24/01/2017.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Comunicação: Interconexões e Convergências**. Acesso em: 24/01/2017. Campinas, v. 29, n. 104, p. 647-665, out.2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302008000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000300002). Acesso em: 24/01/2017.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. A Dimensão Humana da Comunicação Organizacional. In: Margarida Maria Krohling Kunsch (Orgs). **A Comunicação como fator humano nas organizações**. São Caetano do Sul: Difusão Editora. 2010. P. 41- 60.

LIMA, Solange Martins Couceiro de. Comunicação e Educação: um olhar para a diversidade. **Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento**. In: Adílson Odair Citelli e Maria Cristina Castilho Costa (Orgs). São Paulo: Paulinas. 2011. p. 53-58.

MOTTER, Maria Lordes. Campo da Comunicação: cotidiano e linguagem. In: Maria Aparecida Baccega e Maria Cristina Castilho Costa (Orgs). **Gestão da Comunicação. Epistemologia e pesquisa teórica**. São Paulo: Paulinas. 2009. p. 27-51.

MARANHÃO, Ana Carolina Kalume e GARROSSINI, Daniela Favaro. **Introdução à Teoria da Comunicação Educativa**. Chasqui 128. Abril-julho 2015/ reseñas.

Disponível em: [http://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/2321/128\\_res05](http://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/2321/128_res05). Acesso em: 24/01/2017.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. 4ª ed. São Paulo: Cultrix, 1974.

NASSAR, Paulo. **Relações Públicas: A construção da Responsabilidade Histórica e o resgate da Memória Institucional das Organizações**. 3.ed. Rio de Janeiro: Difusão Editora, 2012.

PALMERSTON, Virgínia Borges e BRAIGHI, Antônio Augusto. **Comunicação/educação nas organizações? Primeiro ato de uma metodologia de análise aplicada junto a startups**. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 155-172, out./nov./dez., 2015.

PINHEIRO, Rose Mara. **A educomunicação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo**. 2013. 223 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

REI, José Esteves e MOREIRA, Antônio. LIVRO DE ACTAS – 4º SOPCOM, Congresso ocorrido de 20 a 21 de outubro de 2005, na Universidade de Aveiro, em Portugal. **Da Comunicação e Educação à Comunicação Educativa: Um novo espaço curricular?** Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/rei-moreira-comunicacao-educacao-comunicacao-educativa.pdf>. Acesso em: 24/01/2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. Caminhos da Gestão Comunicativa como prática de Educomunicação. In: Maria Aparecida Baccega e Maria Cristina Castilho Costa (Orgs). **Gestão da Comunicação. Epistemologia e pesquisa teórica**. São Paulo: Paulinas. 2009. p. 161- 188.

SODRÉ, Muniz. **Reiventando a Educação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 2012.

SILVA, Maria Andréian da. **Os meios de comunicação no âmbito escolar**. Disponível em: <http://mdrodelas.blogspot.com.br/2015/02/os-meios-de-comunicacao-no-ambito.html>. Acesso em: 24/01/2017.

SEQUEIRA, Bernardete. VI Congresso Português de Sociologia - Mundos Sociais: Saberes e Práticas. Universidade Nova Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. 25 a 28 de junho de 2008. Rio de Janeiro. Local de Publicação: Rio de Janeiro. **Aprendizagem Organizacional e a Gestão do Conhecimento: uma abordagem multidisciplinar**. Disponível em: <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/497.pdf>. Acesso em: 24/01/2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Alfabetização e Educomunicação: O papel dos meios de comunicação e**

**informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida.** 2004. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>. Acesso em: 15 fevereiro 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas, 2011.

Palmerston, Virgínia Borges e Braighi, Antônio Augusto. **Comunicação/ Educação nas Organizações? Primeiro**

**ato de uma metodologia de análise aplicada junto a startups.** Porto Alegre, v.22, n.4, outubro, novembro e dezembro de 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/21018/13494>. Acesso em: 24/01/2017.

---

#### How to cite (ABNT)

FORTALEZA, Keynayanna Késsia Costa; DIAS, Patrícia Ruas; RIGO, Larissa Bortoluzzi. Dialogues between communication and education in Brazilian Organizations: generation of new knowledge interfaces. **JOSSHE: Journal of Social Sciences, Humanities and Research in Education.** v. 2, n. 1, p. 10-17, jan.-jun., 2019.